



B054

AVALIAÇÃO DA CIRURGIA DE ALONGAMENTO URETRAL NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA POR INSUFICIÊNCIA ESFINCTERIANA

Fabio Hideki Julio Oshiro (Bolsista SAE/UNICAMP) e Prof. Dr. Carlos Arturo Levi D'Ancona (Orientador), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

No grupo etário pediátrico, a causa mais freqüente que leva a incontinência urinária é a Mielomeningocele (MMC). Dentre as técnicas mais utilizadas para o tratamento cirúrgico, encontra-se a técnica de alongamento uretral (Kropp), posteriormente modificada por Pipi Salle, que cria neouretra proximal, a partir de retalho da parede vesical anterior e posterior (Pipi Salle JL, de Fraga JCS, Amarante A et al, 1994). O objetivo do estudo é analisar os resultados obtidos com a técnica de alongamento uretral no tratamento de crianças com incontinência urinária decorrente da insuficiência esfíncteriana. O estudo consiste na análise de 14 crianças com incontinência urinária devido a insuficiência esfíncteriana, por meio de análise de enchimento uretral e capacidade vesical e avaliação no impacto na Qualidade de Vida utilizando o questionário Qualiveen, específico para pacientes com lesão neurológica. De um total de 14 pacientes, 11 (78,7%) tornaram-se continentemente, embora dois destes (18,1%) tinham episódios ocasionais de perda urinária ao demorar a realizar o cateterismo para o esvaziamento da bexiga. Um paciente apresentou necrose do retalho da parede da bexiga e outro teve fístula no retalho, necessitando de correção cirúrgica. Um paciente falhou ao tratamento. A técnica de Pippi- Salle mostrou ser efetiva para promover a continência em 78,7% dos pacientes. A avaliação específica do questionário mostrou que a percepção da Qualidade de Vida é positiva.

Incontinência urinária - Insuficiência esfíncteriana - Alongamento uretral